



SD2021

VIII SIMPÓSIO DE DESIGN SUSTENTÁVEL
SUSTAINABLE DESIGN SYMPOSIUM



1, 2 E 3 DE DEZEMBRO DE 2021
DECEMBER, 1st, 2nd and 3rd, 2021
ONLINE | CURITIBA, BRASIL

SDS2021.UFPR.BR

O NEXO SUSTENTABILIDADE, MODA E FUTURO DO TRABALHO: PROPOSIÇÕES INICIAIS

THE NEXUS OF FASHION, SUSTAINABILITY AND THE FUTURE OF WORK: INITIAL FINDINGS

MARIANNE ALMEIDA, Mestranda | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
JANICE RODRIGUES, Doutoranda | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
AGUINALDO DOS SANTOS, PhD | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RESUMO

Sustentabilidade e moda são dois campos de estudo sobre os quais já existem estudos em conjunto, visto que há a preocupação com as ações efetuadas no presente e os seus reflexos para o futuro, tanto que investigações e iniciativas concretas são encontradas na literatura. Porém, quando se pensa mais especificamente no futuro e, em alguns aspectos como o trabalho, há a necessidade de saber, mais profundamente, o que acontecerá, apesar de alguns indícios do que ocorrerá estarem visíveis. Sendo assim, o presente artigo se ocupa em trazer um levantamento inicial sobre a relação entre as temáticas em questão, como ponto de partida para uma pesquisa que se aprofundará, gradualmente, ao longo dos estudos realizados pelos autores da mesma.

PALAVRAS-CHAVE

Design; Moda; Sustentabilidade; Trabalho.

ABSTRACT

Fashion and sustainability are two fields of study on which there are already joint studies, since there is a concern with the actions taken in the present and their consequences for the future, so much so that investigations and concrete initiatives are found in the literature. However, when thinking more specifically about the future, and in some aspects such as work, there is a need to know, more deeply, what will happen, despite some indications of what will happen they are looking for. Thus, this article is concerned with bringing an initial survey of the relationship between the themes in question, as a starting point for research that will gradually deepen throughout the studies carried out by the authors of the same.

KEY WORDS

Design; Fashion; Sustainability; Work.

1. INTRODUÇÃO

O conceito contemporâneo de sustentabilidade apresenta uma miríade de perspectivas. Além do significado, propriamente dito, da mesma perpassa pelo que são considerados como requisitos para que as atitudes humanas sejam sustentáveis, do que se trata o desenvolvimento sustentável e sua relação com outras áreas, como a moda.

Veiga (2010) caracteriza a sustentabilidade como um novo valor, além de argumentar que para que uma real “economia verde” se efetive no mundo, há a necessidade de que a preservação do meio ambiente embase “as políticas governamentais, as práticas empresariais e as escolhas dos consumidores”, ou seja, que as ações sejam praticadas tendo em mente a sustentabilidade. Neste sentido, para que as ações humanas sejam consideradas realmente sustentáveis, inclusive aquelas voltadas para a indústria da moda, as quais provocam inúmeros impactos socioambientais, devem atender alguns requisitos, como, por exemplo: a) dar preferência a recursos renováveis; b) otimizar o emprego dos recursos não renováveis; c) não acumular resíduos (Gwilt, 2014; Manzini e Vezzoli, 2016). Além disto, sob a perspectiva da equidade econômica, ambiental e social, é importante que as ofertas sejam acessíveis para as pessoas marginalizadas, ainda mais que, de acordo com Veiga (2016), os objetivos do desenvolvimento sustentável visam, dentre outros aspectos, melhorar a qualidade de vida das pessoas, o que depende também das oportunidades voltadas à educação, saúde, emprego, conexões sociais, condições ambientais etc.

A respeito do desenvolvimento sustentável, Kazazian (2005, p. 8) argumenta que é o “desenvolvimento que concilia crescimento econômico, preservação do meio ambiente e melhora das condições sociais”. A implementação deste conceito significa que as dimensões econômica, social e ambiental precisam de coesão para alcançarem a efetiva sustentabilidade. Quando se trata da dimensão econômica, por exemplo, esta interconexão com as outras dimensões se denotam, através da conjunção do desenvolvimento do bem-estar humano alcançado de forma integrada com a mitigação dos impactos na natureza, de acordo com Santos *et al.* (2019).

Um dos setores onde se observa uma crescente atenção ao tema da sustentabilidade é a moda. A sustentabilidade desafia a moda em todos os seus aspectos, desde as características e origem de sua matéria prima até modelo econômico, metas, regras, sistemas de crenças e valores, conforme Fletcher e Grose (2011). Moura e Almeida (2013) argumentam que o tema da sustentabilidade na moda já apresenta conhecimento razoavelmente consolidado. Desta forma, infere-se que o estado do conhecimento sobre o tema neste setor já provê instrumentos que podem subsidiar o direcionamento das políticas, programas, projetos e ações no setor.

Sobre a Moda também há um outro ponto importante que é o fato de que a indústria têxtil e do vestuário tem avançado, cada vez mais, em diversos aspectos da cadeia produtiva, o que pode ser exemplificado pelos novos materiais com qualidades estéticas e funcionais inovadoras e as novas tecnologias de fabricação mais aprimoradas, consoante Ruthschilling e Anicet (2018). Contemporaneamente, alinhado com iniciativas análogas em outros setores industriais, observa-se o advento do conceito de Confecção 4.0. que é aquela que possui características alinhadas ao conceito de produção distribuída, quais sejam a maior proximidade entre o produtor e o consumidor final, divulgação de tecnologias sustentáveis, difusão de mini fábricas automatizadas, dentre outros, conforme Perez e Santos (2018).

Ao contexto das tecnologias digitais emergentes adiciona-se o fenômeno das evoluções sociais e econômicas da sociedade que apontam para alterações de longo prazo nos modos de produção e projeto no setor. A pandemia Covid-19 contribuiu para acelerar algumas destas tendências de longo prazo. Tem-se neste contexto o desafio de direcionar estas mudanças para modos de produção e consumo mais sustentáveis. Neste sentido, o objetivo deste artigo é identificar de forma inicial, aspectos chave sobre o futuro do trabalho na moda, sob a perspectiva da sustentabilidade. Procura-se contribuir com tomadores de decisão, sejam públicos ou privados, com proposições a partir de uma revisão bibliográfica sistemática, de maneira a subsidiar o conteúdo de políticas, programas, projetos e ações no setor, pautados pela sustentabilidade.

2. MÉTODO DE PESQUISA

A presente pesquisa utilizou como método as Revisões Bibliográfica Assistemática (RBA) em conjunção a Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS). A RBA foi realizada, dentro da modalidade integrativa, denominada por Sampaio e Mancini (2007); o método fornece informações mais abrangentes sobre um evento particular. Dessa forma, pode-se interconectar os elementos isolados de estudos já existentes a respeito da sustentabilidade, moda, economia distribuída e o futuro do trabalho; para a RBA utilizou-se da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), enquanto a RBS o Portal de Periódicos da Capes.

Para a RBA utilizou-se como termos de busca: “futuro do trabalho”, “design de moda”, “sustentabilidade” e “economia distribuída”. Como critério de busca estabeleceu-se o período de 2016 a 2020.

Segundo Levy e Ellis (2006) a revisão bibliográfica sistemática é o processo de coletar, compreender, analisar, sintetizar e avaliar um conjunto de artigos científicos com o propósito de desenvolver um embasamento teórico-científico (estado da arte) a respeito de um determinado assunto pesquisado. O seu resultado consiste em certificar de que a pesquisa em questão contribui com algo novo para o eixo de conhecimento existente.

Na RBS, procurou-se compreender as dimensões teóricas entre o futuro do trabalho na moda com a economia distribuída, e suas dimensões para a sustentabilidade. Dessa forma, foram realizados testes com diferentes *strings* de busca, que resultaram na definição das mesmas a seguir:

- *Strings* de busca: “work” AND “fashion” AND “sustainability”/ “job” AND “fashion” AND “digital manufacturing”/ “workplace” AND “fashion” AND “sustainable”/ “job” AND “fashion” AND “sustainable”/ “employment” AND “fashion” AND “distributed economy”/ “work” AND “fashion” AND “digital manufacturing”/ “workplace” AND “fashion” AND “distributed economy”/ “employment” AND “fashion” AND “sustainability”/ “work” AND “textil” AND sustainability”/ “job” AND “apparel” AND “sustainability”/ “workplace” AND “shoes” AND “sustainability”/ “employment” AND “clothing” AND “sustainability”.

Para a atividade seguinte, formou-se a definição dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos localizados. Foram aplicados dois filtros para a seleção dos artigos a partir de critérios de qualificação predefinidos, como mostra o Quadro 1, a seguir, que exhibe todos os critérios adotados.

Procedimentos Metodológicos da RBS	
Crítérios de Inclusão	Período: últimos 7 anos (2014 a 2021) Tipo de material: Artigos Idioma: Inglês Palavras-chaves no assunto: moda, tecnologia, sustentabilidade, futuro, trabalho Campos de conhecimento contemplados: Design, Moda, Sustentabilidade.
Crítério de Exclusão	Artigos que não sejam de áreas correlatas ao Design como: <i>computing; mathematics; agricultural engineering; biological sciences.</i>
Crítérios de Qualificação	Relevância para a pesquisa, relacionando ao menos três palavras-chaves dos temas pesquisados. Ex: “work”, “fashion” & “distributed economy”
Filtros Adotados	Foram utilizados os filtros, conforme Santos <i>et.al.</i> (2018). Filtro 1: leitura do título, palavras-chave e resumo (caso o artigo não seja compatível, é descartado). Filtro 2: em relação aos artigos que sobraram, leitura da introdução e conclusão do artigo, novamente lê-se o título, palavra-chave e resumo (se houver incompatibilidade, descarta-se mais algum).

Quadro 1: Procedimentos Metodológicos da RBS. FONTE: elaborado pelos autores.

Para o processamento dos artigos conforme selecionados, foi utilizado o software de gestão de referências Mendeley, no qual também foram incluídas as publicações digitais resultantes da RBS. Baseada nos artigos encontrados da RBS, foi efetuada busca cruzada, que consiste, segundo Conforto, Amaral e Silva (2011), em investigar trabalhos relevantes por meio das citações dos autores.

3. RESULTADOS

A partir da RBA foram encontrados 26 (vinte e seis) pesquisas publicadas, no qual 18 (dezoito) são dissertações e 16 (dezesseis) teses. Dentre estas publicações foram desenvolvidas as seguintes em programas de pós-graduação em Design (10), Têxtil e Moda (6), Administração (5), e Gestão da Economia Criativa (5). Dos trabalhos encontrados, apenas 6 (seis) dissertações, e 2 (duas) teses estavam relacionadas à moda sobre perspectivas gerais da sustentabilidade. Dentre as demais publicações de relevância, apenas 2 (duas) dissertações abordaram a temática do “futuro do trabalho” através da perspectiva do teletrabalho, e apenas uma dissertação tinha as tecnologias emergentes como temática.

Da aplicação do processo e dos critérios da RBS levantou-se um total de 176 artigos. No entanto, foram selecionados 131 para a etapa do filtro 01. Do filtro 02, no qual caracteriza os critérios de leitura da introdução e conclusão dos artigos, foram selecionados apenas 16 trabalhos, como ilustra o Quadro 2.

Condução das buscas da RBS			
String de busca	Filtro 01	Filtro 02	Autores
"work and "fashion" and "sustainability"	38	6	(LEWIS, 2016); (PEIRSON-SMITH; EVANS 2017); (YANG; TONG, 2017); (RAEBILD, 2020); (THOMAS, 2019); (WOODSIDE; FINE, 2019)
"job" and "fashion" and "digital manufacturing"	0	0	--
"workplace" and "fashion" and "sustainable"	10	0	--
"job" and "fashion" and "sustainable"	24	1	(HAKANSSON; <i>et al.</i> , 2017)
"employment" and "fashion" and "distributed economy"	9	0	--
"work of future" and "digital manufacturing"	2	1	(JAIN; RANJAN, 2020)
"workplace" and "fashion" and "distributed economy"	0	0	--
"employment" and "fashion" and "sustainability"	26	5	(LIM; CASSIDY, 2016); (GEISSINGER; <i>et al.</i> , 2019); (FENG; NGAI, 2020); (PASRICHA; GRENNIGER, 2018); (ZHANG; ZHANG; ZHOU, 2021)
"work" and "clothing" and "sustainability"	0	0	--
"job" and "apparel" and sustainability	0	0	--
"workplace" and "shoes" and sustainability	6	2	(PARRIS; BOWERS, 2017); (ALMANZA; CORONA, 2020)
"employment" and "clothing" and sustainability	18	1	(CERCHIA; PICCOLO, 2019)

Quadro 2: Condução das buscas da RBS. FONTE: Elaborado pelos autores.

Desta forma, dentre os artigos remanescentes, alguns foram utilizados para embasar o texto sobre o que já existe sobre o nexos entre sustentabilidade, moda e futuro do trabalho, na qual a tecnologia surge como facilitadora da comunicação entre estes três contextos, e que pode ser conferido no próximo item.

4. PROPOSIÇÕES INICIAIS

4.1. As interações entre moda e sustentabilidade, no contexto do futuro do trabalho, com a tecnologia como facilitadora

As tecnologias emergentes como big data, inteligência artificial, *blockchain technology*, robótica, manufatura aditiva, aumentada e realidade virtual, computação em nuvem e Internet das coisas tem sido cada vez mais utilizadas no trabalho e, concomitante a isto, o futuro do trabalho vem sofrendo uma redefinição, segundo Bhattacharyya e Nair (2019), o que significa que há a necessidade de saber quais novas oportunidades serão criadas, como os empregos serão transformados, quais as competências que serão requeridas e quais serão os desafios provocados pela tecnologia, conforme Hackl (2020).

Com a previsão das várias mudanças acima mencionadas, Hackl (2020) acredita que, através da influência da realidade virtual e da inteligência artificial, alguns novos empregos, dentre eles na área de moda, serão criados no futuro como estilista de holograma, designer de alta costura virtual e designer de vida em realidade aumentada, o que será proporcionado pela criatividade e um design centrado no ser humano, ainda mais aprofundado; o futuro do trabalho é promissor, porém há a necessidade de que as pessoas se preparem, através do conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para se alinharem a uma era em que a tecnologia de ponta será uma realidade. Desta forma, podem ser listados alguns exemplos de interações entre moda e sustentabilidade, com a facilitação da tecnologia, que tendem a progredir, ainda mais, no futuro.

Como um primeiro exemplo, tem-se aquele quando da destinação dos resíduos pós-consumo do vestuário, principalmente de roupas usadas ou de segunda mão, principalmente porque o fim do uso de uma roupa sempre existirá, podendo os designers interferir nos padrões de uso, deste tipo de peça, na fase do descarte (Gwilt, 2014). Em relação a isto, há uma pesquisa desenvolvida por Lewis *et al.* (2016) que objetivou criar um processo de desperdício zero, ao reaproveitar as roupas no estado em questão, em processos de design e produção que utilizem totalmente as mesmas para a produção de outras peças. Observou-se, no processo de planejamento e desenvolvimento da pesquisa, a utilização de tecnologia para este fim, principalmente nas etapas de redesenho digital e simulação 3D de protótipos das peças, as quais seriam confeccionadas com os resíduos.

Uma contribuição importante é a realizada pela impressão 3D. Ela é uma forma de produção que vem despontando como um aliado da sustentabilidade, pois, atualmente, os profissionais que têm utilizado a forma em questão para a produção, tem se dedicado ao desenvolvimento de produtos ecológicos, inclusive de moda, juntamente com estratégias mais sustentáveis, o que abrange o desejo de criar com menos desperdício, processos de fabricação minimizados e com ética, bem como reciclar materiais reutilizáveis e ecologicamente corretos (LIM; CASSIDY, 2014). Algumas das características da produção em 3D são: Menor utilização de material, energia, ácido polilático (amido de milho biodegradável ou plástico de cana-de-açúcar), não há a necessidade de cola para partes removíveis, como saltos de sapatos, e plástico reciclado pode ser utilizado para a produção de peças. (LIM; CASSIDY, 2014).

Também cabe o destaque para a influência da tecnologia na escolha certa dos materiais a serem empregados, quando da criação de peças de moda, e a rotina de cuidados, por parte do consumidor, em relação às mesmas, a fim de prolongar a vida útil dos artefatos em questão. Em relação aos materiais, Raebild (2020) realizou uma pesquisa em três empresas na Dinamarca, para avaliar como os designers poderiam promover a mudança por meio de sua prática de design de coleção e como estas práticas se manifestam nas estratégias de ciclo de vida do design. Chegou-se à conclusão de que as práticas mencionadas estão mais representadas no ciclo técnico, o que inclui o uso de softwares, como o Illustrator, Corel Draw, Lectra e Audaces 360, (SOFTWARES...2019), para projetar artefatos com materiais recicláveis, limpos, embalagens reutilizáveis, dentre outros. Já no que diz respeito aos cuidados de manutenção das roupas, uma das grandes preocupações atuais é como diminuir o impacto ambiental causado por ela. Isto pode ser resolvido começando pelo projeto do vestuário, ou seja, no investimento em tecnologia para a criação de fibras que não

produzam plásticos, e assim, evite-se que estes resíduos sejam expelidos na natureza, passando pelo desenvolvimento de tecnologia para máquinas de lavar em prol de, por exemplo, filtros mais eficientes, além de detergentes com produtos menos agressivos ao meio ambiente, até a mudança de comportamento do consumidor, ao passar e lavar menos as roupas (FUTURO...2021).

Por fim, segundo Geissinger *et al.* (2018), tem-se as plataformas de economia compartilhada, nas quais estão expostos os produtos a serem compartilhados, no lugar de compras individuais, o que pode trazer um impacto positivo para o futuro, pois proporciona a diminuição do uso de matérias primas para a produção de novos artefatos. No que se refere aos arranjos entre a sustentabilidade e a moda, de acordo com Deheinzelin e Cardoso (2021), a estrutura da economia compartilhada será de grande utilidade na no estabelecimento de um estilo de vida mais sustentável, além da diminuição do impacto ambiental. pois se utiliza de tecnologia para mapear o que existe de produção local, autoral e cultural e conecta isso com os interessados, no que está incluso, não apenas, o produto propriamente dito, mas também a infraestrutura de produção compartilhada, a qual fabrica os produtos no local onde são vendidos; esta situação evita, assim, emissões de poluentes causados pela longa jornada de transportes de um local para outro. Além da economia em questão tem-se a economia colaborativa, também conforme Deheinzelin e Cardoso (2021), que é aquela que estimula a confiança e integra agentes diversos em rede, para a produção de moda, ou seja, várias e pequenas marcas locais compartilhando o mesmo ateliê, mão de obra e o mesmo showroom, comercialização online e on demand dos produtos, respeitando a pluralidade de corpos em prol de alcançar uma maior harmonia no mundo.

4.2. Oportunidades e desafios para a sustentabilidade

De acordo com os autores Jain e Ranjan (2020) as pessoas gastam em torno de oito horas de trabalho, que pode ser considerado, geralmente, o máximo de tempo que se gastaria em qualquer outro tipo de atividade em hora livre. O trabalho garante o sustento do indivíduo, bem como influencia os valores de identidade. O trabalho também forma a unidade básica sobre as quais organizações se estruturam para o coletivo e criação de valor consistente. As tecnologias emergentes estão liderando a transformação do trabalho, de maneiras não completamente compreendidas, tanto da perspectiva individual quanto organizacional. No ponto de vista pessimista, acredita-se que a automação pode significar o comprometimento da permanência das pessoas em seus respectivos empregos de maneira constante. Em contrapartida, do ponto de vista otimista, embora alguns empregos na forma atual possam se extinguir, existirão empregos com transformação significativa, e até surgem a necessidade de aprimoramento das habilidades, comportamento e atributos necessários para se ter um bom desempenho. De maneira pela qual o trabalho se redefinirá (BESSEN, 2015) para proporcionar um elo mais consistente entre tecnologias e humanos (BARLEY; BENCHKY; MILLIKEN, 2017).

No contexto da sustentabilidade, a China por sua vez, em 2012, tinha 6.000 registros de fábricas têxteis que violavam as regulamentações ambientais, incluindo: despejo indevido de águas residuais; despejo de poluentes não tratados; uso indevido de instalações de tratamento de águas residuais; excedendo a descarga total de poluentes permitida. Após investigações preliminares sobre as ligações entre marcas de vestuário conhecidas e fabricantes de têxteis com violações ambientais, um grupo de 5 organizações enviou cartas aos CEOs de 48 empresas para tomarem as medidas proativas de melhorias, assim como para que seus fornecedores pudessem tomar ações corretivas (WOODSIDE, FINE, 2019).

Para Woodside e Fine (2019) é de fundamental importância examinar e aplicar auditorias de poluentes com base no grid de pesquisa em moda sustentável onde caracteriza os principais tópicos (equidade, autenticidade, funcionalidade, auditoria de poluição, auditoria de trabalhadores, danos à sociedade / meio ambiente e auditoria de governança. Esta investigação se torna necessária na pesquisa de moda sustentável. Esta proposição inclui tanto o comportamento de B to B quanto o do consumidor final, inclui a necessidade de examinar as categorias e a extensão da poluição da moda do consumidor, como as medidas que alguns consumidores tomam para reduzir sua própria poluição da moda, bem como as ações de comportamento que serve de estímulo às marcas que consomem para reduzir a poluição da moda.

5. CONCLUSÕES

O resultado das análises das teses e dissertações brasileiras, bem como dos artigos científicos internacionais, evidenciam que ainda são recentes as pesquisas relacionadas às perspectivas do futuro do trabalho na moda, tanto nos âmbitos nacional e internacional. Do mesmo modo, é possível identificar uma lacuna teórica de trabalhos acadêmicos que relacionam sustentabilidade, moda e trabalho remoto, dentro do futuro do trabalho. Dentre as três áreas pesquisadas, todavia, a que menos tem sido investigada, sobretudo na moda, é o trabalho remoto. Apenas 5% do total de artigos científicos identificados na RBS aborda estritamente esse tema.

Outro ponto a ser observado é que o grande destaque nos artigos encontrados foi a tecnologia como a facilitadora pela busca de um padrão mais sustentável na moda, visto que tanto as iniciativas já existentes, quanto as que ainda estão se desenvolvendo tem esse personagem como aquele que proporciona o avanço das pesquisas e dos resultados, o que confirma o fato de que a tecnologia quando empregada em prol de um bem coletivo pode ser uma promotora da estabilidade e de um padrão de vida mais sustentável. Além disso, percebeu-se a necessidade do preparo pessoal, ou seja, de estar atento às competências necessárias para se inserir no contexto futuro embasado pela tecnologia.

Sendo assim, o presente artigo serviu como marco inicial para as pesquisas sobre sustentabilidade, moda e futuro do trabalho, as quais pretendem ser aprofundadas e trazer mais dados acerca das possibilidades desta relação, em prol de estabelecer quadros futuros de como deve ser uma realidade envolvida pelas esferas em questão.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, pelo apoio financeiro, através da bolsa de doutorado de uma das autoras.

Ao Sebrae, pela parceria firmada em prol do desenvolvimento dos trabalhos de Pós-Graduação das autoras.

REFERÊNCIAS

- BARLEY, S.R., BECHKY, B.A., MILLIKEN, F.J. The changing nature of work: Careers, identities, and work lives in the 21st century. *Academy of Management Discoveries* 3 (2), 111–115, 2017.
- BESSEN, J.E. **Toil and technology**. Finance and development, 52. International Monetary Fund, Washington, DC, 2015.
- BHATTACHARYYA, S. S.; NAIR, S. Explicating the future of work: perspectives from india. *Journal Of Management Development*, Bingley, p. 175-194, 15 maio de 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3nPUqTs>. Acesso em: 19 set. 2021.
- CONFORTO, Edivandro Carlos; AMARAL, Daniel Capaldo; SILVA, Sérgio Luis da. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO*, 8., 2011, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: Ufrgs, 2011. p. 1-12.
- DEHEINZELIN, L.; CARDOSO, D. Fluxonomia 4D aplicada à moda: novas economias viabilizando futuros desejáveis para o setor. *In: ARTUSO, E.; SIMON, F. (org.). Revolução da Moda: jornadas para a sustentabilidade*. São Paulo: Reviver, 2021. 229p.
- FLETCHER, K.; GROSE, L. **Moda e sustentabilidade: design para mudança**. São Paulo: Senac, 2011. 191 p.
- FUTURO da Lavagem: **Lavanderia Sustentável, Parte 3** - Perspectivas sobre Roupas e Fibras. 2021. Future earth. Disponível em: <https://bit.ly/3knKwGr>. Acesso em: 19 set. 2021.
- GEISSINGER, A. *et al.* How sustainable is the sharing economy? On the sustainability connotations of sharing economy platforms. *Journal of Cleaner Production*, [S.L.], v. 206, p. 419-429, 2019. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.09.196>. Acesso em: 20 set. 2021.
- GWILT, A. **Moda Sustentável: um guia prático**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. 175p.
- HACKL, C. **How technology will create these 7 jobs in the future**. 2020. Disponível em: <https://bitly.com/39k9ro5>. Acesso em: 19 set. 2021.

- HÅKANSSON, M. *et al.* Managerial Practices that Support Lean and Socially Sustainable Working Conditions. **Nordic Journal Of Working Life Studies**, [S.L.], v. 7, n. 3, p. 63-84, 23 set. 2017. Aarhus University Library. DOI: 10.18291/njwls.v7i3.97091. Disponível em: <https://bit.ly/3zsRy14>. Acesso em: 20 set. 2021.
- JAIN, A. RANJA, S. Implications of emerging technologies on the future of work. **IIMB Management Review**, n. 32, 448-454, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.iimb.2020.11.004>. Acesso em: 03 set. 2021.
- KAZAZIAN, T. **Haverá a idade das coisas leves**. São Paulo: Senac, 2005. 194 p.
- LEVY, Yair; ELLIS, Timothy J.. A Systems Approach to Conduct an Effective Literature Review in Support of Information Systems Research. Informing Science: **The International Journal of an Emerging Transdiscipline**, [S.L.], v. 9, p. 181-212, 2006. Informing Science Institute. DOI: 10.28945/479. Disponível em: <https://bit.ly/3lPPijq>. Acesso em: 20 set. 2021.
- LEWIS, T. L. *et al.* Closing the loop: a scalable zero-waste model for apparel reuse and recycling. **International Journal of Fashion Design, Technology and Education**, v. 10, p. 1-10, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/uu8nD>. Acesso em: 04 set. 2021.
- LIM, H.; CASSIDY, T. 3D Printing Technology Revolution in Future Sustainable Fashion. In: **2014 international Textiles & Costume Culture Congress**, 25th & 26th October 2014, Chonbuk National University, South Korea. Disponível em: <https://bit.ly.com/ei35z>. Acesso em: 03 set. 2019.
- MANZINI, E; VEZZOLI, C. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**. São Paulo: Edusp, 2016, 366p.
- MOURA, M.; ALMEIDA, M. D. A relação entre a sustentabilidade e o design de moda contemporâneo: uma análise sobre o segmento jeanswear. **Comunicação e Sociedade**, v. 24, p. 232-250, 2013. Disponível em: <https://bit.ly.com/2rj1T>. Acesso em: 27 ago. 2021.
- PEREZ, I. U.; SANTOS, A. Uso da Fabricação Digital para o Design de Superfície em Produtos de Moda. **ModaPalavra e-periodico**, v. 11, n.21, p. 56-78, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3CtZLUy>. Acesso em: 27 ago. 2021.
- RAEBILD, U. Sustainable collection practices and life cycle strategies: A fashion design perspective. **Artifact: Journal of Design Practice**, v. 7, n. 1-2, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://bit.ly.com/vVLc1>. Acesso em: 04 set. 2021.
- RUTHSCHILLING, E. A.; ANICET, A. Slow Design de superfície e tecnologias contemporâneas aplicadas à Moda. **ModaPalavra e-periódico**, v. 11, n.21, p. 79-96, 2018. Disponível em: <https://bit.ly.com/l2isl>. Acesso em: 27 ago. 2021.
- SAMPAIO, R. F; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n.1, p.83-89, 2007.
- SANTOS, A. Revisão bibliográfica sistemática. In: SANTOS, A. (org.). **Seleção do método de pesquisa**: guia para pós-graduandos em design e áreas afins. Curitiba: Insight, 2018. p.44-56.
- SANTOS, A. *et al.* Introdução. In: SANTOS, A. (org.). **Design para Sustentabilidade**: Dimensão Econômica. Curitiba: Insight, 2019, p.13-36.
- SOFTWARES para confecção: como escolher e 5 indicações. 2019. Digite têxtil. Disponível em: <https://www.digitaletextil.com.br/blog/software-para-confeccao/>. Acesso em: 19 set. 2021.
- THOMAS, K. Cultures of Sustainability in the Fashion Industry. **Fashion Theory**, [S.L.], v. 24, n. 5, p. 715-742, 2019. Informa UK Limited. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1362704X.2018.1532737>. Acesso em: 20 set. 2021.
- VEIGA, J. E. **Sustentabilidade**: a legitimação de um novo valor. São Paulo: Senac, 2010. 160 p.
- VEIGA, J. E. **Para entender o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: editora 34, 2015. 232 p.
- WOODSIDE, Arch G.; FINE, Monica B. Sustainable fashion themes in luxury brand storytelling: the sustainability fashion research grid. **Journal Of Global Fashion Marketing**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 111-128, 13 mar. 2019. Informa UK Limited. Disponível em: <https://bit.ly/39nLWKZ>. Acesso em: 20 set. 2021.